

## Urgências e emergências pediátricas

Amanda Amaral Oliveira<sup>1</sup>; Renan Vinícius Guimarães Naves<sup>1</sup>; Luiza Werneck Said Valadão<sup>1</sup>; Humberto Renato de Oliveira Filho<sup>1</sup>; Yohanan Yosef Soares<sup>1</sup>; Marcela de Andrade Silvestre<sup>2</sup>.

1. Discente do curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA.
2. Docente do curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA.

**RESUMO:** A confusão entre urgência e emergência na área da saúde pode resultar em atendimento inadequado, sendo urgência situações graves que exigem intervenção imediata, enquanto emergência demanda intervenção iminente por risco de morte. As emergências clínicas e externas representam desafios crescentes na saúde pediátrica, refletindo uma mudança epidemiológica de doenças infecciosas para causas relacionadas a acidentes, violência, desigualdades socioeconômicas e raciais. Apesar da Rede de Atenção às Urgências e Emergências (RUE) do SUS, o acesso desigual a serviços de emergência, especialmente em áreas menos desenvolvidas, aliado à falta de capacitação adequada dos profissionais de saúde, contribui para a complexidade do cenário. **OBJETIVO:** Investigar as principais causas das emergências e urgências pediátricas no Brasil entre os anos de 2016 a 2021. **METODOLOGIA:** Este estudo ecológico sobre urgências e emergências pediátricas no Brasil utilizou dados do DATASUS, buscando identificar suas causas e distribuições geográficas e demográficas, embasando políticas e intervenções de prevenção e atendimento. Os dados sobre emergências clínicas ou por causas externas, faixa etária, cor/raça e escolaridade foram coletados bianualmente, incluindo tabulação por região, faixa etária (0 a 12 anos), gênero e tipo de emergência, esperando identificar padrões e diferenças, com objetivo de subsidiar políticas e protocolos de atendimento adequados para melhorar os desfechos clínicos. **RESULTADOS ESPERADOS:** Nos últimos anos, emergências pediátricas como insuficiência respiratória, coma, hipertensão craniana, entre outras, têm mantido sua prevalência, embora espera-se uma redução proporcional devido à identificação precoce e novos tratamentos, destacando a importância do desenvolvimento de protocolos padronizados e melhora dos desfechos clínicos.

**Palavras-chave:** Serviços Médicos de Emergência. Medicina de emergência. Saúde da criança. Saúde do Adolescente.

